

Novos (e antigos) recursos para a aula de Matemática

Voltando às origens, abrimos o famoso livrinho amarelo – Renovação do currículo de Matemática¹ – produto do Seminário de Vila Nova de Milfontes, em 1988, onde 25 professores e investigadores se reuniram, a convite da APM, e discutiram as questões essenciais à renovação do currículo da disciplina. O capítulo sobre pressupostos, princípios e orientações termina afirmando que

é necessário propor sugestões específicas, ao nível das orientações metodológicas, dos conteúdos e dos processos de avaliação. Produzir materiais de ensino que corporizem as opções curriculares nos vários níveis é uma contribuição importante, por um lado, para a própria compreensão dessas opções, por outro, para diminuir a “distância” entre o que se propõe em termos curriculares, o que o professor realiza, e o que o aluno aprende. (p.27)

No final da década de 80, havia um interesse e uma procura ávida por novas propostas curriculares e, também aí, a APM teve um contributo importante, quer pela organização do ProfMat, quer através das suas publicações. Entre estas, a revista *Educação e Matemática* assumiu, desde o número 4, a secção permanente *Materiais para a aula de Matemática*, publicando na altura *Uma investigação sobre rodas dentadas*. Passadas três décadas, contamos com mais de 170 tarefas publicadas, dos diversos níveis de ensino, que em breve serão disponibilizadas de forma organizada no *site* da APM.

Desde o seminário de Milfontes, muito se avançou em termos de orientações curriculares. Porém, a necessidade de corporizar as orientações, anteriormente referida, manteve-se e mantém-se atual. Um dos marcos desta opção foi o Plano de Ação para a Matemática que implicou os Programas de Formação Contínua em Matemática, os Planos da Matemática I e II e o Acompanhamento do então Novo Programa de Matemática para o Ensino Básico (2007). Neste âmbito foram produzidas várias brochuras por autores do programa, formadores de professores, professores das turmas piloto e outros especialistas e, embora pensados para o programa de 2007, mantêm a sua relevância face às atuais orientações de 2021.

Em 2021, a par com a homologação das novas Aprendizagens Essenciais de Matemática do Ensino Básico (AE), foi constituído o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Curricular e Profissional em Matemática (GTDCPM) que, entre outras funções, apoiou os professores que iniciaram o projeto de generalização antecipada das novas AE. Decorrente deste

trabalho, surgem dois conjuntos de recursos, desenvolvidos pelos professores das turmas experimentais e pelo GTDCPM. O primeiro conjunto diz respeito às coletâneas de tarefas usadas nas aulas, organizadas por ano de escolaridade, já disponibilizadas no *site* da DGE². Parte dessas tarefas são originais, outras foram selecionadas ou adaptadas de tarefas já publicadas, nomeadamente dos projetos que referimos anteriormente.

Neste momento está em curso a finalização do segundo conjunto de recursos: cinco brochuras que abordam as capacidades matemáticas, através de textos de natureza teórica e da exploração de tarefas, incluindo, para cada tarefa, propostas de planificação da aula, discussão de produções dos alunos e reflexão sobre as respetivas aprendizagens.

Existem, portanto, já muitos recursos disponíveis. Podemos então interrogar-nos: Como tirar partido de uma tal variedade de materiais de apoio, de grande qualidade? O que fazer com eles?

A resposta a estas questões pode resultar da forma como cada um de nós pensa na sua utilização. Estes recursos podem ser usados individualmente, podem fazer parte do trabalho colaborativo de professores e da discussão que suscitam nesse trabalho nas Escolas e Agrupamentos. Mas a sua utilização pode ainda contribuir para o trabalho de sala de aula com futuros professores, como ferramentas na formação inicial, proporcionando momentos de análise, reflexão e planificação que, em conjunto com a análise das AE, contribui para a preparação de novos professores para o desempenho da profissão que vão abraçar.

Este editorial poderia ficar por aqui. Era tudo o que queríamos dizer. Mas, infelizmente, nos dias em que o escrevemos, despedimo-nos de Leonor Santos, a quem devemos boa parte das conquistas que acabámos de referir. Como muitos sabem, a Leonor foi sócia fundadora da APM e fez parte do grupo de Milfontes, foi coordenadora de dois dos projetos anteriormente referidos e coautora dos novos documentos curriculares do Ensino Básico. Foi uma investigadora brilhante, reconhecida em Portugal e no estrangeiro, particularmente pelo seu trabalho no âmbito da avaliação, tema em que foi editora convidada em dois números temáticos da EM. Acima de tudo, foi uma mulher extraordinária e marcante, não apenas pela excelência do seu trabalho, mas pelas suas qualidades humanas. Prometemos voltar a ela em breve, nas páginas desta revista.

ELVIRA SANTOS, LINA BRUNHEIRA

GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA

¹ APM (2009). *Renovação do currículo de Matemática – Seminário de Vila Nova de Milfontes, 1988*. Edição comemorativa. APM

² <http://aem.dge.mec.pt/pt/recursos>. Neste *site* encontramos ainda recursos antigos, organizados pelo GTDCPM, tendo em conta o novo enquadramento curricular. Também já se encontram coletâneas para o 10.º ano, da responsabilidade de outro grupo de trabalho dedicado ao Ensino Secundário, que seguirá um percurso semelhante ao dedicado ao Ensino Básico.